

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoia, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

<p><b>ASSINATURA</b></p> <p>Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00 Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00 Brazil e Colonias . . . . . 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b></p> <p>Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA</p>	<p>Redactor e Editor <b>Antonio da Costa Pinto</b></p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)</b></p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
--	--	---	---

## ECOS DA SEMANA

# UMA NOVA GUERRA!

### PARA DEBELAR A CRISE?

Já arde a fogueira que se ha-de atear ao mundo inteiro. No extremo oriente luta-se encarnadamente. O triunfo de Hitler, na Alemanha e o desejo desta potencia, de reaver as suas antigas possessões do Pacifico, entregues ao Japão durante a guerra, espalharão na Europa uma atmosfera bélica.

O prestígio da Sociedade das Nações caiu estrondosamente ante o despraso do Imperio nipónico. E enquanto este vai alargando o seu raio de acção através do territorio chinês, um visinho poderoso espera o momento propicio para descer á liça, em defeza dos seus direitos. A Russia sofre grandes prejuisos com a invasão Japoneza, e, se ainda não lhe interpôz o seu exercito de dez milhões de homens, é porque esperava a intervenção pacifica do Organismo de Genebra. Mas, agora, que constata a impotencia dessa entidade, correrá célere a tirar desforço, arrastando consigo os Estados Unidos.

Entretanto, o vento da ambição, soprará rijo e as chamas irromperão com impeto nos paizes Europeus. A terrivel hecatombe será inevitavel...

Na Carta de Paris, inserta em O Comercio do Porto de 12 de Março ultimo, afirma-se que o industrial de Detroit Sr. Henry Ford, numa entrevista que concedera aos jornais, dissera que o mundo encara uma nova guerra ou uma serie de tremendos conflitos internacionais como uma solução para a actual crise economica mundial.

E' interessante. Segundo a maioria das opiniões autorizadas, a angustiosa situação que avassala os povos, deve-se á ultima conflagração. Como se compreende que — estranho paradoxo! — uma nova guerra resolva a crise? Não teremos duvida alguma em concordar com o motto de ver de Ford, se a seguir á palavra "crise",

acressentasse: "capitalista". O capitalismo encontra, sem duvida, o zenite do seu progresso, nos tempos de guerra; a sua gloria dimana da desgraça alheia. Enquanto nos campos de batalha a parca vai ceifando vidas, o capitalista recolhê os seus cofres.

De todos os recantos da orbé terráquea sobem ao ar gritos lancinantes: — Meu filho! Meu querido homem! Meu amor! Meu paisinho! Ai, a guerra! A guerra! Um vasto campo juncado de cadaveres... um extenso lago coagulado de sangue!... O canhão ribomba sem cessar! A aviação vai bombardeando! Espalham-se no ar nuvens plumbeas de quimico asfixiante!...

Cortaram-me uma perna! Deceparam-me um braço! Não posso respirar!... Meu Deus... para que negro destino me criaste! Minha mãe... perdão! Sinto a morte proxima! Camarada, meu amigo... toma este retrato e envia-o á minha familia!... Meu filho!... meu filhinho... adeus... adeus...

As gargalhadas satanicas do ouro sufocam o vibrar cavo da metralha, as lamurias das mãis, as lagrimas das esposas, o desespero das noivas, o lamento dos orfãos, o estertor das vitimas imoladas... e o ambicioso sequaz do "Deus Milhão" conserva-se impassível, na contemplação do vil metal.

Um dia—depois de semiplema a acória da ambição— o conflito termina. Regressam á Patria, peitos constelados de insignias e herois ignorados. Nos seus lares entrou a miseria e, em quantos a deshonra. A crise intensifica-se e o m novas reparações da Guerra. Se encontram onde empregar a sua actividade, breve abandonam o trabalho, sob a influencia dos gases que, agora, produzem estragos, naqueles debeis organismos. Não podem mais suportar os queixumes dos filhinhos com fome, e, correm atonitos a im-

plorar o auxilio de um novo-rico—do mesmo a quem encheram os cofres com o seu esforço; de aquele que exigiu de suas esposas o sacrificio da honra, em troca de uma negra codea de pão para os filhos—e a porta do burguez fecha-se-lhe no rosto, com desprezo. Mais uns dias de atroz martirio e a morte vem-lhe ao encontro, como a mais justa, a mais santa recompensa...

A guerra, essa maldita sombra, perdurará atravez de todos os tempos. Se uns a repelem, outros a fomentam. A propria ciência descarta o combate aos flagelos que assolam a humanidade, para se dedicar á invenção e aperfeiçoamento de aparelhos mortiferos. Fala-se no desarmamento,

### Industria Portuguesa



A única maneira de combater-mos a crise de trabalho, consiste em que todos os portugueses auxiliem as industrias de Portugal.

Auxiliando a nossa industria, é garantir o pão dos que pedem trabalho.

mas os fabricantes de armas não cessam de trabalhar.

Querem uma nova guerra... para debelar a crise...

A solução da crise economica, em Portugal, afigura-se-nos viavel. Procurando o pedestal em que ela assenta, deparamos com dois grossos renques que precisamos aniquilar, para a realização do nosso intento. Esses renques são constituídos pelo desequilibrio da balança do comercio internacional e pelo desemprego. São estas as bases que devemos atacar, de principio: Para a primeira, basta dar-mos a preferencia aos produtos nacionais, deixando de importar varios artigos, como perfumarias, tecidos, carvão gazolinas, automoveis, etc. Bem sabemos que Portugal não tem qualquer carborante que possa substituir a gasolina, nem fabricação de carros; mas possui extensas campinas onde se cria gado bovino e cavalari para suprir os automoveis de carga e passageiros, nas terras não servidas pelo caminho de ferro. Objectar-nos-ão talvez: a aviação automovel, é a civilização! e nós responderemos conciso: e a fome!

Procedendo assim evitaríamos uma consideravel drainagem do nosso ouro para o estrangeiro e a primeira das bases que sustentam a crise, rúria estrondosamente, abalando ainda a segunda. E se não vejamos: um camion de carga, empregando um unico homem—o chauffeur— produz diariamente um serviço superior ao que produziriam doze carros de bois. Estes veiculos empregam, pelo menos, trez pessoas por cada um —o carreiro, o ajudante e, em casa, uma mulher encarregada dos estabutos e alimento dos animais. Cada camion importado a menos, é pois a garantia da colocação de 35 desempregados, sem levarmos em linha de conta a criação de gados, que facultaria.

Mas temos mais recursos

para a solução do desemprego:—Demitam-se de novas colocações, todos aqueles que possuindo quaisquer rendimentos, de propriedades, reformas ou outros empregos, percebem o suficiente para prover á sua subsistencia e, cumpra-se rigorosamente a lei do horario do trabalho.

Se estas medidas não bastarem, invoquem-se os primordiais tempos da nossa geração e distribua-se á mulher o papel que lhe compete—a vida domestica. E' logico, sem duvida, conferir-lhe ainda varias atribuições que a torne util ao seu sexo e, assim, mantenha-se a mulher na medicina, no professorado, etc.—Nos escriptorios, fabricas e oficinas substitua-se pelo homem, mediante um vencimento que lhe permita sustentar a sua prole —obrigação que lhe é imposta pelas proprias leis da natureza.

Havendo trabalho, ha dinheiro. O operario trabalha, o comerciante vende e o agricultor produz.

E heis abatidas as principais bases de crise que nos avassala. Resta finalmente, unificar o capital com o trabalho (combatendo o açambarcamento do dinheiro) e teremos remediados o mal, sem recorrer a um absurdo de tão tristes consequencias.

Em nome da Humanidade, da Familia e do Bom—censo! Vamos para a guerra, mas contra a propria guerra! Lute-mos pela Paz, pela Fraternidade Universal!

A Abnegação, o Heroismo e o Patriotismo, foram creados para nos incitar á defeza da Patria. Consumando-se a ideia tendente á divisão das nossas colonias, peguemos em armas e mostremos ao mundo o arrojo, a temeridade que nossos avós nos legaram! É a Patria que nos chama. Mas para a guerra em prol do capitalismo, não, não vamos!

Porola Verde.

# Ensaio Literarios

«A Alguem»

## Aquelas duas almas, dois corações

Toça-nos o ro to numa leve caricia, um delicioso osculo a briza fresca e agradável da noite. Ouve-se linda e encantadoramente o marulhar das ondas oceanicas que possuem encanto, beleza, misterio...

Sentados no banco do jardim de... onde se aspira o subtil aroma exalado dum canteiro de frescas flores de violetas, conversam duas almas, dois corações.

Ouçamos o que dizem: Ele— Numa noite assim tão radiosamente bela, não faz sentido que nós estejamos tão tristes!

Lembras-te que faz hoje um ano, que pela primeira vez te falei em amor?

Ela— Se lembro!... Foi a partir desse dia que eu fiz do meu peito um altar onde coloquei, como se fora um Deus, tua imagem querida e amiga, e me tenho deixado embalar pelas tuas mais doces palavras e pelas nossas mais belas viagens mentais a um p. iz todo quimeras, todo sonhos.

Ele— Como decorreram céleres estes trezentos e tantos dias que...

Ela— (Não lhe dan lo tempo a que continue) sim, não mereciamos esta tristeza, mas já que assim o queres...

Ele— Dizes; não a mereciamos; mas quem poderá saber se esta falta de alegria não irá, num futuro proximo, dar lugar á maior das felicidades?

Eu, que tenho passado tôla a minha vida sem fazer mal a ninguém encontro, naqueles que muito te quereis, os meus algozes injustos e os meus maiores inimigos Deixalo...

H je, que tudo para nós é tristeza, eu deixo que o meu pensamento, a minha alma acompanhada da tua, juntas num grande osculo de amor e pureza possam erguer em favor da nossa felicidade futura um brinde tão silencioso como silenciosos são os lamentos que afago nas proprias margens do meu peito, ao ver que tudo o que me rodeia não tem brilho, não tem luz não tem beleza quando te não vejo, e só porque me faltas para fazer realçar a minha vontade de viver, que longe de ti ou mesmo perto, mas sem te ver, é tão pequ na que por vezes duvidô que c'a existal!

E esse brinde será purificação pelo nosso sentimento amoroso e santificado pela presença de Deus, a quem nós numa supplica feita de lagrimas e desgostos lembraremos que, se é possível que os nossos desejos não vejam nunca a luz da realidade, então se dignem chamar-nos no mesmo dia, a mesma hora, e deix: que as nossas almas sob a sua mão protectora gosem no além a felicidade que na terra a incumpreensão humana nos negou. mas que tanto merecemos.

Ela— A mim, já que doutra forma não é possível, acompa-

nhar-l -hei com o pensamento para ante q' r que vás. Serie para ti—dada a grande vontade de te ver feliz uma espeçã d' Anj. da guarda, que saberá desviar-te de tôdas as ciladas que por ventura a vida te arme.

Ele— Amelhor defesa que ao meu lado podes colocar é o teu amor por mim. Damo, prova-me como ele me pertence e pertencerá sempre, e então verás como terei força para lutar, força para vencer todas as adversidades que neste oceano de tetricidade em que vivemos nos possam pertender esmagar ou desviar do caminho que temos traçado para possuirmos a felicidade porque nossos corações tanto anhelam

Ela— O meu amor: Há! Quereres tu pessui-lo ainda mais? Podes isso querer, porem, conseguir que ele seja mais teu do que é, isso não, porque mais não é possível. O meu coração pertence-te totalmente, incondicionalmente!

A vida como a pintas é bela, mas a perversidade de certas almas é tão grande que voará tambem para nos alcançar, e macular com a maldicencia as nossas almas e a nossos corações.

Ele— Obrigado...! Com o muito que te quero e tambem pelo muito que por minha causa passas eu furei sempre, porque nem a sombra do arrependimento sequei, te passe pela mente por tanto me amares.

Seus labios uniram-se num beijo silencioso e heroico de todos os sacrificios.

Não falam; dir-se-ia, que mentalmente voaram para muito longe e vivem só a vida espiritual.

Quási a extinguir se chega até nós o melancolico trinar d'uma guitarra... A Lua aparece inspiradora, romantica. Banha-lhes os rastos e luz da Lua, cuada através do arvoredo.

O mar com os reflexos da Lua parece um imenso espelho prateado.

A noite continua, como por muito tempo continuará ainda o enlevo d'aquelas almas, d'aqueles corações!

MARÇO DE 1933

F. Espinhense.

José Maria R. de Azevedo

Vindo de Val-Bom Gondumar, onde é empregado de Panificação, esteve no domingo p. p. em Vilarinho e Sarrazola visitando todos os seus, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Rodrigues de Azevedo.

A este nosso conterrâneo, que se retirou no dia seguinte para aquela localidade aqui lhe agradecemos muito penhoradamente a sua visita a esta redacção, fazendo votos por uma feliz viagem.

## Secção Desportiva

Foot—Ball

Associação Academica 5-Galitos 0



A convite da Associação Academica de Coimbra, que no ultimo domingo conquistou o título de Campeão daquelle distrito em Foot Ball, deslocou-se de Aveiro á cidade do Mondêgo, a categoria de honra do Club dos Galitos, que ali foi jogar em des fio amigavel.

Do encontro, saiu victoriosa a Academica pelo score de 5-0.

Na segunda parte, os Galitos dominaram o adversario, lançando-se ao ataque com todo o ardor, bombardeando as rétes amindadas vezes, mas com tal infelicidade, que não conseguem marcar.

A Academica jogou bem, não se esperando mesmo outra coisa da sua classe.

No entanto, o nosso «onze», não se mostrou inferior.

Alberto Martins, o simpatico keeper dos Galitos—sem duvida o melhor do distrito—mereceu as honras da tarde, pelas suas def zas defecis que executou.

Vendaval, o apreciado defez direita, defendeu tambem magistralmente as cores do seu club.

S. C. Beira-Mar 6—Sorting Club Bustelo 0.

No mesmo dia, e em desafio amigavel, jogou nesta cidade, no campo de S. Domingos, o grupo de honra do B. Mar e o S. Club Bustelo, vencenda facilmente e depois de um visivel dominio, o grupo local, por 6—0.

Espanha 3—Portugal 0.

Como estava annunciado, realizou-se em Vgo, o IX Portugal Espanha em foot-ball.

Espanha, é o mais temivel adversario, da equipe representando do nosso país.

Espanha venceu-nos mais uma vez, não por mostrã mais tecnica, porque os nossos representantes, foram surpreendidos pela infelicidade.

No proximo domingo, 9, devem defrontar-se em foot-ball, em Paris, para comemorar o «9 de Abril» duas seleções militares representantes do Portugal e França.

Desejamos ao grupo português uma viagem feliz e um resultado honroso.

## BASKET BALL

Coimbra 35—Aveiro 10. Realizou-se no passado domingo em Coimbra, o I Aveiro—Coimbra em Basket, entre seleções das duas cidades, vencendo os coimbreenses por 35—10.

Cesar de Matos.

Este numero foi visado pela Censura

AUXILIA A INDUSTRIA PORTUGUESA

# O 9 DE ABRIL

## Livros de combatentes

«E quando a guerra acabou!...»  
Drama em um acto, da autoria de Eduardo de Faria

O sr. Eduardo Faria, que durante o grande conflito europeu deu provas de bravura e heroismo, como oficial do exercito, acaba de publicar um pequeno folheto intitulado: «E quando a guerra acabou!...», de cujo prélo sairã 1.500 exemplares, cujo producto da venda é destinado ao cofre de assistência a viúvas, orfãos e necessitados da Delegação em Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

«E quando a guerra acabou!...» foi mão amiga que nos deixou sobre a nossa humil-le banca de jornalista para o lêr. Lêmos e gostamos, antes, devoramos com sofreguidão as suas 18 páginas, em que não falta entusiasmo patriótico, sentimento e revolta. Revolta que só poderia sair da pena brilhante do nosso querido camarada na imprensa que é Eduardo Faria, por no campo da Flandres ter estado em contacto com os filhos desta Pátria, que por ela se bateram com gallardia e honra, e hoje, como o autor bem o diz, pela boca de um personagem do seu trabalho: «Tu não vês, porque não podes vêr, a dor imensa, a dor eterna que veiu substituir as dôres da guerra, da ausência e da incerteza.

Nesse cortejo de milhares, há fome, há miseria, mas há orgulho, um orgulho santo que não conseguiram roubar-nos, um orgulho que nos fica bem, única coisa que temos ainda.»

E, é verdade, infelizmente. Mas aguar lemos melhores dias, em pról d'aqueles que longe nos honraram, e hoje a sua vida é um perfeito calvario, em virtude de estarem votados ao abandono.

Eduardo de Faria que dedicou o seu patriótico trabalho aos irmãos Mac-Bride, duas grandes almas de portugueses lealissimos, como ele o afirma na sua humilde dedicatoria, merece que seja lido por todos, que prezam a terra que os viu nascer e como homenagem aos que por ela se bateram.

«A CEIA DOS ALIADOS», ACTO LIGEIRO DE PROSA RIMADA ORIGINAL DE A. PEREIRA GIL:

Do sr. A. Pereira Gil, outro valoroso combatente durante a Grande Guerra, acaba de ser publicado, um interessante acto ligeiro de prosa rimada, a que deu o feliz título A Ceia dos Aliados, dedicado e com os respectivos direitos de representação reservados á Delegação da L. C. G. G. em Oeiras. Trabalho perfeito, a que não falta um certo cunho de originalidade, foi escrito em fins de 1918, em Cherbugo, França, após o regresso do

autor, do Campo de presioneiros em Münster - Westefalia (Alemanha), e, encorra este interessante prólogo:

## A GUERRA

A Guerra, é horrivel! Não se afaga da memória, A lembrança é bem sensível Da derrota ou da vitória. Supremo momento...terrivel! A decisão da Glória...

Sangrenta carnificina... Horror de mortandade Da metralha assassina, Criada p'la humanidade.

Rasgam Céus, artilharia Morteiros e aviões Sedentos de dia a dia Do bater dos corações.

E no frágil parapeto Que o fogo e ferro destroi, Assim ex, de o seu peito O Soldado, o «Grande Herói».

Não vêm os Litores nestes versos um verdadeiro quadro da Guerra?

Decerto...o que nos lava a felicitar o autor de A Ceia dos Aliados.

Carlos Regueira Santos.

## Pela Imprensa

### «DEFESA DE ESPINHO»

Concluiu há dias um ano de brilhante e laboriosa existencia, este nosso prezado collega, que sob a proficiente direcção do Sr. Benjamim da Costa Dias, constitui um defensor estrênuo da terra onde vê a luz da publicidade.

A atestar o seu valor, que se impõe, esta o novo aspecto gráfico, com que agora principia a sair.

A' «Defesa de Espinho» os nossos desejos duma e florescenta vida, e a todos que nela trabalham as nossas calorosas felicitações.

## Aos nossos assinantes

Avisamos os nossos prezados assinantes de que estamos procedendo á cobrança das suas assinaturas vencidas até ao n.º 150, algumas das quais se encontram em atraso.

A cobrança feita pelo correio, como aqui o temos dito, é acrescida de um escudo.

Mais avisamos que as assinaturas de Lisboa, e arredores, serão feitas pessoalmente do dia 20 do corrente em diante.

Esperando o acolhimento de todos os nossos prezadissimos assinantes, desde já nos confessamos gratos para com todos.

# Crónica da Aldeia

## Um Piólho

Quando o *Maduro* saiu  
Do cano duma sargêta,  
Até a terra se abriu,  
Viu-se no Céu um comêta.

Até parou a sessão,  
Ficou todo assustado:  
O piólho caiu no chão  
E aluiu o sobrado!

Vi o *Maduro* na junta:  
Tinha lunêta no ôlho;  
A passear no bestunto,  
Viu-se-lhe um grande piólho.

Nesta grande confusão,  
Eu só vi um resolvido:  
O Amândio Valentão,  
Vogal mais atrevido.

Era um piólho branco:  
Ele sahe e lhe diz: «cuça»;  
O piólho ficou manco,  
Era piólho da «Russa».

Tudo por causa da «Russa»  
Ter agarrado o piólho.  
O *Maduro* só diz: «Cuça»,  
João Santos pisca o ôlho...

Todo o povo encarou  
No mui grande figurão  
E o *Maduro* cõrou  
Porque 'stava na sessão.

Isto deu grande risota  
Na gente da Oliveirinha  
Viu-se a *Russa* abrir-lhe a porta  
Um dia de manhãzinha.

À junta não queremos ir:  
Não sejamos todos tolos,  
Pois teremos de catar  
Uma «data» de piólhos.

Não catou bem os piólhos  
Teve má ocasião  
Isso deu os tais abrolhos  
Do piólho na sessão.

Caramba, sêbo de Grilo,  
Sinta Quitéria de Mécal  
O *Maduro* entupiu,  
Ficou «levado da bréca».

Estes versos mal rimados,  
Feitos assim sem medida,  
Não os tomes, ó *Maduro*,  
Por uma grande partida.

**NOTA DO AUTOR:** — Estas quadras foram feitas no ano de 1927, da era cristã, e a cena picaresca passou-se nessa época, numa dependência da nossa igreja matriz.

Oliveirinha, 2 de Abril de 1933

Z.

## De Oeiras

## De Taboeira

No dia 25 do passado mês, quando o nosso íntimo amigo e companheiro sr. Antonio Nunes Marques se dirigia de Paço d'Arcos para esta Vila, em certa altura foi assaltado por 5 meliantes, os quais pretendiam sobár o nosso conterrâneo.

A Nunes Marques, valêulhe uma correia de que andava moido, sendo os seus perseguidores corridos lá corêada.

Ainda bem que os Taboeirenses, se defendem.

Abraçamos o nosso particular amigo Nunes Marques, pela sua coragem.

O assinante n.º 381.

## De Angeja

**CHEGADAS**—Vindo de Brazil, onde esteve largo tempo, chegou há dias a esta freguesia o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Jeronias Dias Nogueira.

Aqui apresentamos um abraço de boas vindas ao nosso patrio.

—De Lisboa chegou na semana p. p. o sr. Hódoro Soares da Silva.

Que seja bem vindo.

—Igualmente desta cidade, veio passar algum tempo na companhia da sua família, o nosso amigo sr. Orlando da Silva Baptista.

Bóas vindas, são os nossos votos.

**CASAMENTO**—Informam-nos de que se realizou na pretérita semana o casamento duma filha do nosso conterrâneo e grande lavrador sr. Domingos Teceideiro.

Obstamos de desenvolver esta notícia p-lo facto de não termos os dados competentes; limitando-nos a enviar os nossos sinceros parabéns aos noivos.

C.

**O tempo**—Há uma temporada já longa, que o tempo tem corrido a contento de todos os nossos lavradores, pois que tem feitas quasi todas as suas primeiras lavouras.

**Nascimento**—Na semana p. p., deu à luz uma robusta criancinha do sexo feminino, a sr.ª Rosa Pereira, dedicada esposa do nosso amigo sr. João Rodrigues Lorangeiro.

Tanto a parturiente como a recém-nascida, encontram-se bem, razão porque aqui felicitamos os pais da nova Taboeirense.

**Retiradas**—Com destino ao Porto, retirou-se o sr. Albertino dos Santos Pinto, onde nos dizem que se vai empregar.

—Tambem se retirou d'aqui uma senhora, que dadas as suas relações que aqui mantinha, deu certo choque a sua retirada para Angeja, onde foi afixar residência.

Óra Deus a leve para bom... caminho porque a sua saída d'aqui, será o socego do nosso pacato lugar d'ora avante.

C.

## De Mataduços

### TEM PI DA ?!

Há neste lugar uma certa civilização da parte de alguns dos seus habitantes, que muitas das vezes dão ocasião a que se encha o papinho de rir.

No dia 22 do mês p. p., quando a Micas Sarradora ia para o rio, saillhe ao encontro a sua amiguinha G. ta, que lhe perguntou:

Quant s vezes é que eu lhe dei fregideira de Carneiro?

Travando-se n'essa altura uma grande discussão entre as duas, que segundo nos dizem, ficaram zangadas, o que não cremos.

E assim deixou a zelosa de ir para o rio a tratar de sua vida, para estar a batêr lingua horas esquecidas com a sua companheira de festas.

Aprê, que já é serem amigas!! Há bom marmeleiro!...

Particular.

## De Azurva

### O TEMPO

O tempo vai correndo agradável a todos os nossos lavradores, encontrando-se já semeados quasi todos os milhos temporões.

Deus traga um ano abundante para assim se recuperar a grande falta que há anos se tem sentido.

### COISAS DA MOCIDADE

No domingo p. p. quando se dirigiam deste pequeno lugar para a feira de março em Aveiro, um elevado número de que fazia parte quasi toda a mocidade d'aqui, em certa altura ouvimos: hoje é que vou arranjar um rapáz, á feira de março!!

Hó deus! Que até que chegamos a tempo das raparigas irem ás feiras comprarem os seus... mais que tudo.

### FUTURO ENLACE

Dizem-nos que está para breve o enlace matrimonial da menina Dolores, com um guapo rapaz de Loure.

Com antecedência, os nossos cumprimentos a ambos.  
Assinante 150.

## Mataduços e Alumieira

### N. SR.ª DE ALUMIEIRA

Devem ter lugar, as festas n. N. Sr.ª de Alumieira, que se venera nest- lugar, nos dias 16, 17 e 18 proximo.

### PROGRAMA

#### 4 BANDAS DE MUSICA 4

**DIA 16**—Alvorado por grandes girandolas de foguetes. Ás 14 horas, chegada ao ô ho d'agua da afamada banda de musica Amisade «Velha de Aveiro». Ás 15 horas, chegada a Mataduços e Alumieira, dando as boas festas. Em seguida proceder-se-á ao costume do peditorio das devoções acompanhado da referida banda.

Ás 21 horas, chegada da afamada banda do regimento de infantaria 19, a qual dará o início aos deslumbrantes festejos nocturnos que se realizarão junto á Ermida. Ás 22 horas subirão aos respectivos coretos as duas referidas bandas, tocando alternadamente até ás 2 horas da madrugada, nos intervalos serão queimados lindos «bouquets» de fogo de artifício, em que dois reputados pirotecnicos se disputarão. As iluminações á Veneziana que estão a cargo do distinto iluminador José Ferreira de Almeida (Terceiro) de Albergari -a-Velha.

**DIA 17**—Ás 6 horas chegada da banda de musica de Eixo, que percorrerá os dois lugares.

Ás 10 horas, missa solene a grande instrumental na qual serão eleitos o novo juiz, os mordomes e mordomas que deverão servir no futuro ano de 1934, subindo em seguida ao pulpi-o um eloquente orador sagrado dos melhores do nosso distrito, que fará uma bela alucção á virgem, após a esta organizar-se uma grandiosa posição em que se incorporarão varias irmandades da nossa freguesia e na qual tomarão parte duas bandas de musica. Finda a prossição subirão aos coretos as duas bandas de musica, onde tocarão até ao anoitecer.

**DIA 18**—Ás 5 horas, alvorada por grande girandola de lôgo.

Ás 8 horas, chegada da sitada banda de Eixo que mais uma vez percorrerá as ruas engalanadas e fará a visita aos mordomos.

Ás 14 horas haverá sermão, e em seguida a entrega do Ramo ao novo juiz abrilhantado pela referida banda de musica.

Ás 17 horas terão lugar diver-

# Terras de Portugal

## AGUEDA

*Agueda, terra linda, toda de encantos  
Assenta-se risonha, na encosta dos montes  
A água, corre-lhes aos pés, limpida como nas fontes  
E onde gemem as «noras», em funebres prantos*

*Agueda! Patria de grandes benemeritos  
Terra que se espregiça ao Sól, entre o rio e as serras  
Berço onde foram embalados, maiores meritos  
Terra de beleza, entre todas as terras*

*Revê-se no seu rio, arcado de salgueirais  
Que resplandece como prata, e reflete cristais  
E onde o Sól parere, que mais limpido brilha*

*O turista, que numa visita veloz  
Visitar esta vila—dirá como nós  
Terra de encantos! Paizagem de maravilha!*

Bonsucesso

Mário de Matos.

## TALHO N.º 55

—DE—

### Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco

ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS, CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS POR GROSSO E MIUDO

197, Rua dos Remedios, 197-A

LISBOA

## A D E O

PROCESSO DE FABRICAR  
Estrume

Sem auxilio do gado aproveitando palhas, matos, varreduras, etc. Prestam-se gratuitamente tôdas as informações a quem preencher este coupon e o enviar ao

CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA.

Nôme.....

Morada.....

sois divertimentos, tais como a corria de cantarinas e outras com avoltados premios.

Juíz e tesoureiro

Luiz dos Santos Neto.  
CHEGADA

De Lisboa onde é empregado de Panificação veio no dia 2o nosso amigo Antonio Morais.

RETIRADA

Para Torres Novas, assentar praça na Escola Pratica, foi daqui no dia 2 do corrente mês, o nosso muito presado amigo sr. Joaquim Dias Valente.

Que seja feliz, são os nossos votos.

FALECIMENTOS

Com 40 anos de idade, vitimado por uma lesão cardíaca faleceu, neste lugar de Mataduços, no dia 1, pelas 9 horas, o Sr. Artur Ribeiro Bastos, filho do Sr. Joaquim Ribeiro Bastos, e irmão dos Srs. Joaquim Bernardo Bastos e Alvaro Bernardo Bastos moradores em Lisboa e das Sr.ªs Maria da Luz Bastos Almeida e Amelia Bastos

Silva, que lhes assistirão aos últimos momentos, o falecido era cunhado dos Srs. Joaquim S. Rodrigues Almeida e Arnaldo Silva.

O funeral teve lugar no domingo 2 pelas 15 horas.

—Igualmente depois duma prolongada doença, pois que já há meses aguardava o leito, vitimado por uma cardíaca e diabetes faleceu no lugar do Paço, no dia 3, pelas duas horas, o Sr. João Maia, grande industrial de panificação e prepetario.

Deixa viuva a Sr.ª Maria Cristina da Maia, e era pai dos Srs. Manuel Rodrigues da Maia, Armando Rodrigues da Maia, Maria Rodrigues Barbosa e Maria Augusta Maia Pereira sogro dos Srs. Salvador dos Santos Barbosa e Manuel Eusebio Pereira.

O «Ecos de Cacia» associa-se ao côro de lagrimas de todas as famílias enlutadas pela perda destas victimas que acabam de enlutar os dois lugares, Mataduços e Paço.

C.

**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARI-  
RIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VE-  
LHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapi-  
dez e perfeição.  
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO  
ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos  
os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—  
Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e  
chinelas.

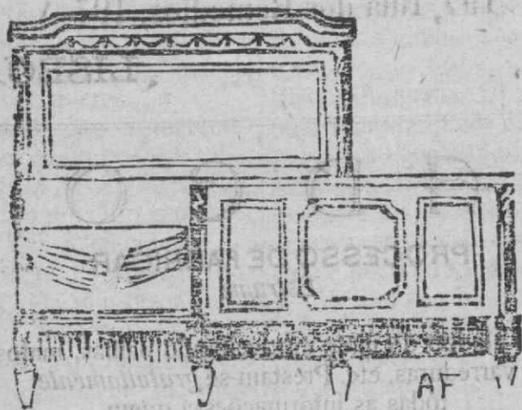
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Augeja

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas,  
mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos,  
guarda vestidos, etc.

Ninguém compre sem consultar os meus preços.

**Padaria e Merceria**  
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem ser-  
vir os seus clientes, tem sempre á venda  
o belo pão que é fabricado com asseio  
e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida  
de todos os artigos de  
MERCEARIA e de  
BOM VINHO.

Preços  
de  
combate!

VÉR PARA CRER!

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, ma-  
quinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia.  
Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão  
pelos melhores preços do mercado, concertos a preços redu-  
zidos em ouro, prata, platina e relógios na  
A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420

Lisboa

**Coisas uteis**

**PREÇO DOS GENEROS  
EM ESTARREJA**

Milho b. nacional (20 L.)	18\$00
» Amarelo . . . . .	17\$00
Trigo . . . . .	23\$00
Centeio . . . . .	16\$00
Feijão branco . . . . .	24\$00
» amarelo . . . . .	23\$00
» mistura . . . . .	11\$00
» laranjeiro . . . . .	23\$00
» frade . . . . .	17\$00
Ovos (duzia)	2\$50

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramway)	10,31 (Tramway)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramway)
11,09 (Tramway)	15,57
13,18	16,58 (Omnibus)
17,3	16,12 (Tramway)
20,08 (correio)	20,56
22,54 (Tramway)	23,25 (correio)

**A Bemfeitora L.ª**

Casa de Pinhores

R. de S. Bento, 420 LISBOA

**Garage do Americano**

—DE—

**José Maria Pereira**

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus  
acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.  
Preços modicos com rapidez  
e segurança.

Fazem-se todos os concertos  
em relógios e grafonólas, garan-  
tindo-se o seu bom funciona-  
mento.

Vêr  
Para  
Crêr

Oficina de Carpintaria Mecânica  
**ANTONIO SOARES DA SILVA**  
—DE—  
Matalugos—Aveiro  
Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito.  
Madeiras de Construção, Bombas para Marinhãs e Tintões  
para poços.  
Tiram-se Ornamentos gratis, encarga-se de qualquer espe-  
cie de Carpintarias.

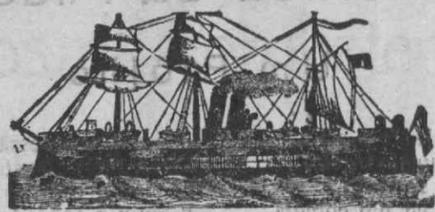
**Atenção**

Quereis prospatos, faturas, rifas  
programas, memoranduns, baratos?  
Ilem á Tipografia Caciense Quinta  
do Loureiro Cacia.

**AGENCIA COSTA**

Passagens

Passaportes



**Praça - Estarreja**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,  
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de  
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

**Prontidão, Seriedade e Economia**

A «Construtora» de Móveis  
de Ferro de Avanca

—DE—

**Jão An'ônio S. Borges**

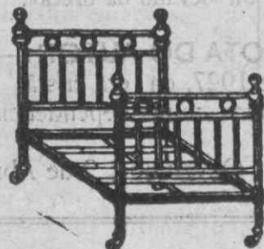


Grande produção de móveis de  
ferro

Fornecimento para todos os  
pontos do país, a os melhores  
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.  
Se quereis ser bem servidos  
e servirem bem os vossos clien-  
tes não comprem sem verificar  
o meu fabrico

Consultem preços.



**A Z U L E J O S**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior  
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis  
de monumentos, assuntos históricos, paisa-  
gens, fotografias, etc.

**F A B R I C A**

—DA—

**FONTE NOVA**

—DE—

**Manuel Pedro da Conceição, Filhos**

(Firma registada)

**AVEIRO PORTUGAL**

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-  
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas  
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

**TINTAS TYPO - LITOGRAFIA  
E INDUSTRIAIS**

**Esmalte «Apollo»**

O melhor que se fabrica no País

**ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios**

**ALVAIDES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES**

O ECOS DE CACIA é impresso com  
as afamadas tintas desta casa que se re-  
comendam pela sua boa qualidade.